

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2.º SEMESTRE

Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

2021/2022

## Conteúdo

Introdução .....	3
Medida 1: APRENDER A CRESCER.....	4
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS .....	4
AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DE CIDADANIA .....	7
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INDIVIDUAIS .....	10
SESSÕES DE TRANSIÇÃO DE CICLO .....	11
OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	12
PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA .....	13
PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO PARA A LEITURA E ESCRITA .....	17
RESULTADOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDER A CRESCER.....	19
Medida 2: DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA.....	23
Medida 3: REDES DE MENTORIA .....	25
PROGRAMA SOMOS PRO E MENTORIA POR PARES.....	26
PROGRAMA CATIVAR .....	28
PROGRAMA PEQUENOS MENTORES.....	29
<b>Considerações finais .....</b>	<b>29</b>

## Introdução

O presente relatório foi elaborado com o objetivo de agregar toda a informação resultante da implementação das medidas do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário no decorrer do 2.º semestre de 2021/2022.

A monitorização das medidas no Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário assentou na recolha e análise de dados da execução e eficácia das mesmas, que é da responsabilidade dos técnicos superiores afetos a cada medida. A recolha e o tratamento desses indicadores, previamente definidos no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE, serão explanado neste relatório, que pretende não só descrever os resultados alcançados, mas também sintetizar todo o trabalho desenvolvido pelos técnicos.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário para o ano 2021/2022 assenta em 3 Medidas:

Medida 1 - APRENDER A CRESCER – direcionada a alunos do Pré-escolar e 1.º ciclo do Ensino Básico;

Medida 2 - DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (contratação de um técnico informático);

Medida 3 - REDES DE MENTORIA – direcionado a alunos do 1.º ano, 2.º e 3.º ciclos e Ensino Secundário científico-humanístico e profissional.

## Medida 1: APRENDER A CRESCER

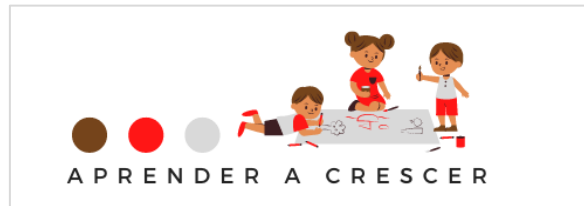


Fig.1 Logotipo da medida 1 – Aprender a Crescer

Esta medida tem como principais objetivos melhorar a resposta emocional e promover a inteligência socioemocional dos alunos; melhorar a autoestima e autoconfiança dos alunos; aumentar comportamentos positivos, fomentando o ajustamento psicológico; promover funções executivas importantes para a aprendizagem, tais como autocontrolo, organização e planeamento, tomada de decisão, atenção/concentração; aumentar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos; e promover competências linguísticas/fonológicas dos alunos do EPE e do 1.º ciclo.

No decorrer do 2.º semestre foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Continuação da implementação do programa de promoção de competências socioemocionais com os alunos do EPE, uma vez que o 1.º ano já havia terminado no 1.º semestre;
- Continuação da aplicação do programa de estimulação de competências fonológicas com alunos do EPE;
- Ações de sensibilização de competências socioemocionais e de cidadania com os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade de todas as EB1 do Agrupamento;
- Continuação do programa de reeducação de leitura e escrita com os alunos sinalizados;
- Avaliação e intervenção individual de competências socioemocionais, cognitivas, académicas e psicolinguísticas dos alunos sinalizados.

### PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O Programa de Promoção de Competências Socioemocionais, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE, procurou desenvolver, com as crianças do EPE e do 1.º ano de escolaridade, um conjunto de sessões com atividades de carácter lúdico, orientadas para a promoção de competências sociais e emocionais. O programa pretendeu, assim, promover a partilha, a cooperação e a resolução de problemas, bem como o conhecimento, a compreensão e a regulação emocional. Desta forma, procurou-se fomentar a expressão das emoções de forma adequada e desenvolver uma melhor adaptação e

resposta das crianças, face às múltiplas solicitações e desafios na sua relação com o mundo e com os outros, pois considera-se que estas competências são facilitadoras dos processos de aprendizagem. Esta intervenção ao dirigir-se às crianças do EPE e do 1.º ano pretende prevenir o aparecimento de comportamentos de risco e do conseqüente impacto no rendimento escolar.

O quadro seguinte pretende demonstrar o número de alunos abrangidos por este programa por ano de escolaridade:

Ano de escolaridade	Número de alunos
EPE	99
1.º	126
<b>Total</b>	<b>225</b>

Tabela 1 - Distribuição de alunos abrangidos por ano

### Resultados dos pré e pós testes

O pré e pós-teste, Escala de Avaliação das Competências Sociais e Emocionais, foi aplicada através da versão de heteroavaliação, isto é, preenchida pelos Encarregados de Educação sobre o seu educando. Esta escala pretendeu avaliar 5 domínios socioemocionais:

- Autoconsciência: Conhecimento dos seus pontos fortes e limitações, com um senso de confiança, otimismo e uma "mentalidade de crescimento"
- Autogestão: gestão efetiva das emoções, controlo de impulsos e motivação para definir e alcançar metas.
- Consciência social: Entendimento das perspetivas dos outros e ter empatia com eles, incluindo aquelas de diversas origens e culturas.
- Competências Relacionais: Comunicação clara, escuta ativa, cooperação com os outros, resistência à pressão social inadequada, negociar conflitos construtivamente e procurar e oferecer ajuda quando necessário.
- Tomada de decisão responsável: Fazer escolhas construtivas sobre o comportamento pessoal e interações sociais baseadas em padrões éticos, segurança e normas sociais.

Apesar de, após a aplicação dos pré-testes se verificar que apenas 17% dos alunos se encontravam abaixo do ponto de corte, ou seja que revelam défices nas áreas sociais e emocionais, foi evidente que a grande maioria se encontrava acima do ponto de corte, mas com valores muito tangenciais. Neste sentido, e considerando que estas temáticas nunca se encerram, há sempre possibilidade de melhorias, avançou-se de igual modo para a implementação do programa nos moldes que haviam sido definidos. Como se pode verificar

nas tabelas seguintes, os resultados pré e pós-teste são muito satisfatórios, uma vez que em todas as turmas em que o programa foi aplicado a maioria dos alunos obtiveram ganhos significativos na heteroavaliação feita pelos seus Encarregados de Educação.

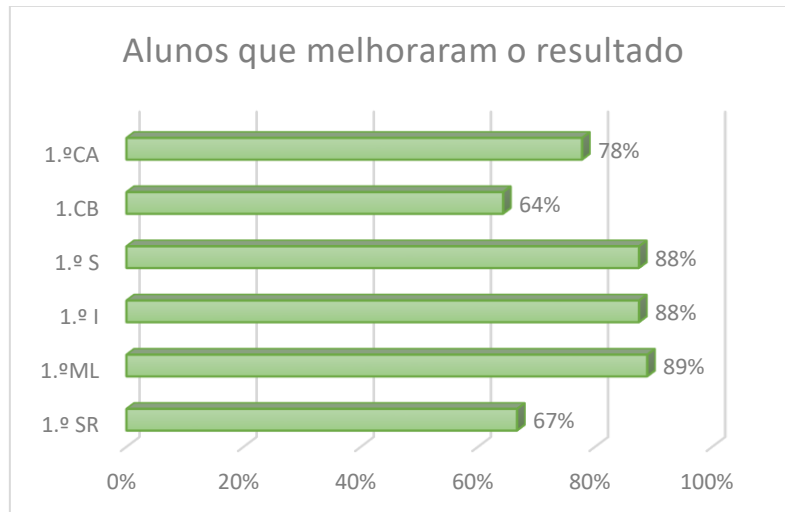


Gráfico 1 – Resultados comparativos de pré e pós-teste\_1.º anos

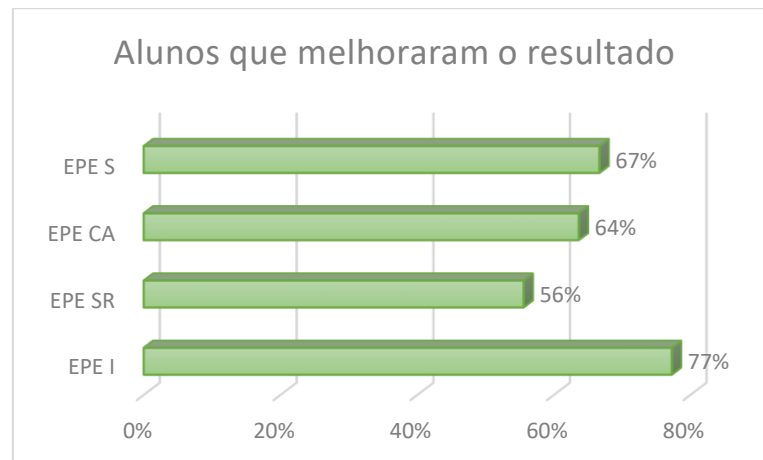


Gráfico 2 - Resultados comparativos de pré e pós-teste\_EPE



**Gráfico 3 - Resultados comparativos de pré e pós-teste\_GLOBAL**

De acordo com os gráficos apresentados, na totalidade dos pré e pós-testes validados (n=149), 72% dos alunos obtiveram melhores resultados e 9% mantiveram o resultado que tinham no pré-teste. De ressaltar que, 19% dos alunos tiveram resultados piores no pós-teste, no entanto, parece poder inferir-se que, alguns destes resultados poderão estar relacionados com a data do preenchimento do pós-teste, ou seja, após um período longo em casa devido às condicionantes pandémicas.

### **AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E DE CIDADANIA**

No que concerne às Ações de Sensibilização de Competências Socioemocionais e de Cidadania foram dinamizadas três ações dirigidas aos alunos do 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade das EB1 do Agrupamento. Estas ações tiveram como objetivo trabalhar e refletir sobre aspetos relacionados com os comportamentos e atitudes necessários para uma vida em sociedade. Foram dinamizadas 3 sessões com temáticas diferentes: “Yuki, o robot com coração – Os superpoderes da amizade”; “STOP Bullying”; e “Missão: Tecnologias Seguras”.

#### **“Yuki, o robot com coração – Os superpoderes da amizade”**

A primeira ação, intitulada de “Yuki, o robot com coração – Os superpoderes da amizade” teve como propósito despertar nos alunos a consciência das suas forças e virtudes, bem como a apreciação das dos outros. As forças de caráter são traços positivos da personalidade e manifestam-se nos pensamentos, sentimentos e comportamentos. Crianças e jovens beneficiam do uso regular das forças de caráter, contribuindo para o bem-estar, desempenho escolar, funcionamento social e diminuição dos problemas de comportamento. Esta sessão teve uma recetividade muito positiva nos alunos e também nos Docentes.

Ano de escolaridade	Número de alunos
2.º	111
3.º	99
4.º	107
<b>Total</b>	<b>317</b>

Tabela 2 - Distribuição de alunos abrangidos por ano da 1.ª sessão



Fotos 1 – registo de evidências da sessão

### “STOP Bullying”

Na segunda sessão, intitulada “STOP Bullying”, foram trabalhadas competências de identificação do bullying, promoção da empatia, assertividade, controlo de impulsos e estratégias de resolução de problemas. Esta temática, apesar de no ano letivo transato ter sido abordada, nunca se esgota. Foi trabalhada em contexto de sala, com o apoio essencial dos docentes. Foi também enviado um vídeo informativo para os Encarregados de Educação, bem como um jogo online, para que os mesmo jogassem com os seus educandos, possibilitando que o tema fosse abordado em família.

Ano de escolaridade	Número de alunos
2.º	111
3.º	99
4.º	107
<b>Total</b>	<b>317</b>

Tabela 3 - Distribuição de alunos abrangidos por ano da 2.ª sessão



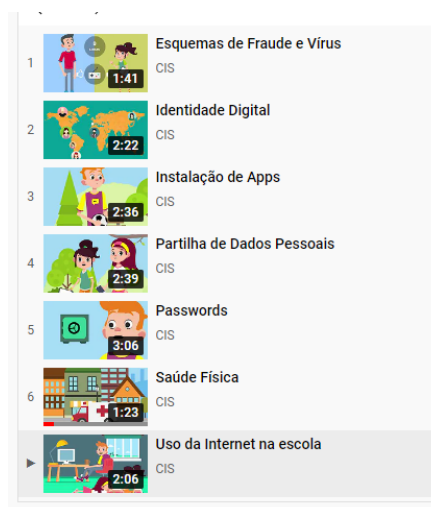
Fotos 2 – registo de evidências da sessão

### “Missão: Tecnologias Seguras”

A terceira sessão incidiu sobre a temática do uso saudável das tecnologias e da internet em particular. Intitulada “Missão: Tecnologias Seguras”, nesta sessão foram abordados temas como: regras sobre o uso de acesso às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação); literacia e cidadania digital; segurança online e socialização digital. Esta sessão foi operacionalizada através da visualização de mini vídeos informativos de animação que lançavam o mote para as discussões e a partilha em grupo turma. No final da sessão, foi feito um jogo para testar os conhecimentos adquiridos na sessão que foi um sucesso junto dos alunos.

Ano de escolaridade	Número de alunos
3.º	99
4.º	107
<b>Total</b>	<b>206</b>

Tabela 4 - Distribuição de alunos abrangidos por ano da 3.ª sessão



Fotos 3 – registo de evidências da sessão

## AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INDIVIDUAIS

A avaliação e intervenção em competências socioemocionais, cognitivas e académicas dos alunos, quando necessário, também são uma prioridade deste programa, operacionalizado através de sessões diretas e individuais com os alunos sinalizados desenvolvidas pela psicóloga afeta à medida. Paralelamente, a Terapeuta da Fala desenvolve sessões individuais de avaliação e intervenção em competências linguísticas/comunicativas e articulatórias dos alunos identificados.

Neste sentido, as tabelas seguintes demonstram o número de alunos que beneficiaram destes serviços:

### Intervenção da Psicóloga (Carla Maia)

**Tabela 5 - Distribuição de alunos abrangidos por ano e ciclo**

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados		Novas Sinalizações 2.º semestre	Processos Concluídos 2.º semestre	Proposta de continuidade 22/23
		1.º semestre	2.º semestre			
Pré	Jl		2	2		2
1º ciclo	1º	1	2	1		2
	2º	5	9	1	3	6
	3º	7	10	3	6	4
	4º	6	6		3	3
2º ciclo	5º	2	2			2
	6º	2	2		1	1
3º ciclo	7º	1				
	8º		1			1
	9º					
Secundário	10º		1			1
	11º					
	12º					
<b>Total</b>		24	35	7	13	22

As principais problemáticas sinalizadas são: comportamento disruptivo; problemas comportamentais; dificuldades de aprendizagem; baixo rendimento escolar e problemas emocionais e/ou relacionais.

### Intervenção da Terapeuta da Fala (Filipa Gonçalves)

No decorrer do segundo semestre foram sendo intervencionadas de forma individual as crianças que já mantinham o acompanhamento do semestre anterior, para além das novas sinalizações que foram surgindo durante o segundo semestre.

As principais problemáticas sinalizadas são: dificuldades na articulação verbal oral; dificuldades ao nível linguístico; dificuldades de leitura e escrita.

Na tabela que se segue estão descritas o número de crianças acompanhadas e sinalizadas durante o segundo semestre.

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados	Novas Sinalizações 2021/2022	Processos Concluídos	Proposta de continuidade 2ºSemestre
Pré	II				
1º ciclo	1º	3	1		4
	2º	2	2		2
	3º	1	1		1
	4º				
2ºciclo	5º	1	1		2
	6º	1	1		2
3ºciclo	7º		1		1
	8º				
	9º				
Secundário	10º				
	11º				
	12º				
<b>Total</b>		<b>8</b>	<b>7</b>		<b>12</b>

Tabela 6 - Distribuição de alunos abrangidos por ano e ciclo

### SESSÕES DE TRANSIÇÃO DE CICLO

A transição entre ciclos de ensino é um acontecimento de vida que pode ser um potenciador de situações de tensão, contribuindo para o insucesso escolar dos alunos. Considerando a importância deste momento na vida do aluno, foi dinamizada uma sessão com todos os alunos que irão fazer esta transição para facilitar a integração e o bem-estar dos mesmos aquando do momento de transição. As sessões foram feitas com os alunos do EPE que frequentarão o 1.º ano no próximo ano letivo e com os alunos que terminam este ano letivo o 4.º ano de escolaridade. Estas sessões tiveram como objetivo dar a conhecer aos alunos as principais diferenças existentes nestes dois ciclos, refletir sobre estratégias de organização de tempo e métodos de estudo para que a transição seja feita de uma forma adequada e suave. Também se pretendeu com estas sessões de transição de ciclo:

- Promover a adaptação dos alunos a novos ambientes;
- Facilitar e desmitificar a transição entre os ciclos;
- Fomentar o bem-estar e autoconfiança dos alunos;
- Promover a inclusão.

Ano de escolaridade	Número de alunos
EPE	99
4.º	107
<b>Total</b>	<b>206</b>

Tabela 7 - Distribuição de alunos abrangidos por ano

Considerou-se igualmente importante incluir os encarregados de educação, através do envio de materiais e de um vídeo explicativo deste momento de transição. Por forma a estimular uma atitude otimista e positiva que contribua para uma transição favorável dos seus educandos.

#### OUTRAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

##### **Programa de Intervenção Contra a Indisciplina**

No seguimento da solicitação realizada pelo Conselho de Turma do 8ºD, foi realizado, durante o mês de março, um programa de intervenção em grupo de curta duração, cujos objetivos visaram a promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos, através da estimulação de competências sociais e pessoais, bem como a diminuição da exibição de comportamentos de indisciplina e oposição em contexto de sala de aula. Após a análise do problema elencado pelo Conselho de Turma, que tinha interferência no bem-estar dos intervenientes educativos (alunos e docentes) e na aprendizagem e sucesso da turma, considerou-se que a intervenção mais ajustada passaria pela intervenção seletiva e secundária, tendo sido desenvolvida em período letivo durante quatro sessões. As sessões focaram-se no desenvolvimento de competências socioemocionais, nomeadamente ao nível do autoconhecimento, autocontrolo, consciência social, relação interpessoal e tomada de decisão. No decorrer da intervenção os alunos melhoraram a sua participação nas atividades evidenciando maior autogestão do comportamento e da sua participação organizada. Revelaram uma boa capacidade de reflexão e consciência emocional, muito embora a impulsividade e a desmotivação para a aprendizagem possam contribuir para uma maior dificuldade na mudança comportamental a longo prazo. Após a conclusão do programa o SPO manteve a articulação com a diretora de turma, disponibilizando serviços de consultoria a fim de manter o impacto positivo do programa.

## PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

O treino da consciência fonológica na Educação Pré-Escolar tem sido cada vez mais defendido, uma vez que quando a criança não identifica corretamente os sons da fala, acaba reproduzindo equívocos na leitura e, posteriormente, na escrita. Por apurarmos, diariamente, nas nossas escolas, que alguns alunos mostram dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico, torna-se fulcral um trabalho mais metodizado e intensivo com as crianças de forma a estimular esta competência. Vários estudos realizados acerca da aquisição da consciência fonológica provam que as crianças intervencionadas com programas de treino da consciência fonológica apresentam ganhos nesta capacidade e sucesso, aquando da aquisição da leitura e da escrita, justificando-se a implementação deste programa de treino nos estabelecimentos de ensino de Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico (Adams, Foorman, Lundeborg, & Beller, 2006; Mota & Silva, 2003, 2007). Uma consciência fonológica tão desenvolvida quanto possível, à entrada no 1.º Ciclo, é certamente uma competência promotora do sucesso escolar na leitura e na escrita, melhorando assim os níveis de literacia da criança (Freitas, Alves, & Costa (2007), tornando-se elementar realizar, junto das crianças, um trabalho sistematizado e intensivo de treino desta competência metalinguística de modo a estimular a consciência fonológica. Para evitar que aconteçam problemas decorrentes da falta de treino desta competência, o desenvolvimento da consciência fonológica deve ser inserido logo na Educação Pré-Escolar, facultando à criança o contacto e a relação com diferentes formas de expressão.

Sabendo que a consciência fonológica se assume como crucial para a aquisição da leitura e da escrita, na última década, surgiu a ideia de que a facilidade com que se aprende a ler nas escritas alfabéticas depende da consistência da ortografia. Contudo, nem sempre a ortografia das línguas alfabéticas obedece ao princípio fonográfico (as letras correspondem perfeitamente aos sons das palavras), pois varia de acordo com o grau de correspondência entre as letras e os sons da fala. Existem várias relações entre letras e fonemas e entre palavras e morfemas e por esse raciocínio algumas ortografias são opacas, isto é, muitas palavras não obedecem às regras de correspondência entre letra e som (Silva, 2003). Outras ortografias são mais transparentes - as letras correspondem mais perfeitamente aos fonemas das palavras. No sistema ortográfico Português, as crianças têm mais facilidade em explicar as restrições contextuais do que as morfológicas. Por seu turno, na língua inglesa, a consciência das rimas está relacionada com o sucesso da aprendizagem da leitura, enquanto no português as tarefas silábicas são um indicador de sucesso da leitura e da escrita. Nas línguas de ortografia alfabética, como é o caso do Português, as competências metalinguísticas são essenciais, pois são estas que auxiliam as crianças na perceção de que as frases são constituídas por palavras, e que as palavras, por sua vez, são constituídas por unidades menores, as sílabas e estas por fonemas. No nosso sistema de escrita “é assumido como princípio que as unidades mínimas de som da fala são representadas por grafemas, sendo o alfabeto o conjunto de letras com os quais é possível representar graficamente todos os sons de uma língua” (Sim-Sim, 2010, p. 116). Um dos fatores definidos pela literatura como facilitador da

aquisição da linguagem é a consciência metalinguística. Para que a consciência metalinguística se desenvolva, é necessário que a criança tenha um conhecimento refletido, explícito e sistematizado das regras de funcionamento da sua própria língua (Silva, 2007; Sim-Sim, 2006). A consciência metalinguística implica uma reflexão sobre a linguagem, como sendo independente do significado que veicula e uma manipulação intencional da estrutura da linguagem (Correa, 2004). A consciência metalinguística tem várias habilidades que ajudam na aprendizagem da leitura e da escrita: a consciência fonológica, a consciência morfológica e a consciência sintática. A consciência fonológica é o entendimento de que as palavras são feitas de sons, a capacidade de reconhecer rimas, identificar, reconstruir, segmentar e manipular os sons nas palavras faladas. A consciência morfológica é definida como a reflexão e manipulação intencional do processo de formação das palavras. E a consciência sintática manifesta-se na capacidade de avaliar a gramaticalidade (Mota & Silva, 2007; Silva, 2007). Estes autores referem, ainda, que o educador deve ter a perceção de que a emergência da consciência sintática é mais tardia do que a consciência fonológica ou morfológica, porque a criança tem dificuldade em se abstrair do conteúdo da frase para focar a sua atenção sobre a forma da mesma. Sabemos que a reflexão que as crianças, em idade Pré-Escolar, fazem acerca da sua própria língua é, muitas vezes, intuitiva e pode debruçar-se sobre as várias habilidades metalinguísticas: quando as crianças tomam consciência dos segmentos sonoros das palavras, desenvolvem a consciência fonológica; quando são capazes de identificar as palavras nas frases, desenvolvem a consciência morfológica; ou, ainda quando são capazes de adequar gramaticalmente as frases, utilizam a consciência sintática. Já em idade escolar, as crianças progredem para um conhecimento metalinguístico mais explícito, onde controlam de forma consciente e deliberada as regras sintáticas das frases ou a estrutura fonológica das palavras, contudo esta evolução dependente da aprendizagem da leitura e da escrita (Sim-Sim, Silva, & Nunes, 2008).

A implementação de um Programa de Consciência Fonológica foi direcionada aos alunos do Pré-escolar com idades entre os quatro e os seis anos em 4 turmas do Pré-escolar. O Programa foi dinamizado no contexto de sala de aula com colaboração da Educadora dos alunos. O programa foi implementado, ao longo do semestre.

Ano de escolaridade	Número de alunos
EPE	99
Total	99

Tabela 8 - Distribuição de alunos abrangidos por ano

## Resultados dos pré e pós testes

O pré e pós-teste do Programa de Consciência Fonológica, foi aplicado através da implementação de uma ficha individual de avaliação, preenchida pelos alunos de cinco e seis anos de idade (finalistas). Esta ficha pretendeu avaliar as várias competências linguísticas e de consciência fonológica:

- Componentes da linguagem: semântica, morfossintaxe, fonologia.
- Componente fonológica: rimas, segmentação, evocação e substituição.
- Discriminação auditiva: pares mínimos.

Soma de qtd			RESPOSTA			
TESTE	Tipo	Escola	0	1	N	Total Geral
Pré-teste	Pré-Escolar	C.E. INFANTAS	37	208		245
		PRÉ-CRUZ DE ARGOLA	131	604		735
		PRÉ-SÃO ROMAO	83	302	35	420
		PRÉ-SERZEDO	163	187		350
		<b>Pré-Escolar Total</b>		<b>414</b>	<b>1301</b>	<b>35</b>
<b>Pré-teste Total</b>		<b>414</b>	<b>1301</b>	<b>35</b>	<b>1750</b>	
Pós-teste	Pré-Escolar	C.E. INFANTAS	16	229		245
		PRÉ-CRUZ DE ARGOLA	116	619		735
		PRÉ-SÃO ROMAO	10	374	35	419
		PRÉ-SERZEDO	99	251		350
		<b>Pré-Escolar Total</b>		<b>241</b>	<b>1473</b>	<b>35</b>
<b>Pós-teste Total</b>		<b>241</b>	<b>1473</b>	<b>35</b>	<b>1749</b>	
<b>Total Geral</b>		<b>655</b>	<b>2774</b>	<b>70</b>	<b>3499</b>	

Tabela 9 – Resultados comparativos de pré e pós-teste\_Pré-escolar

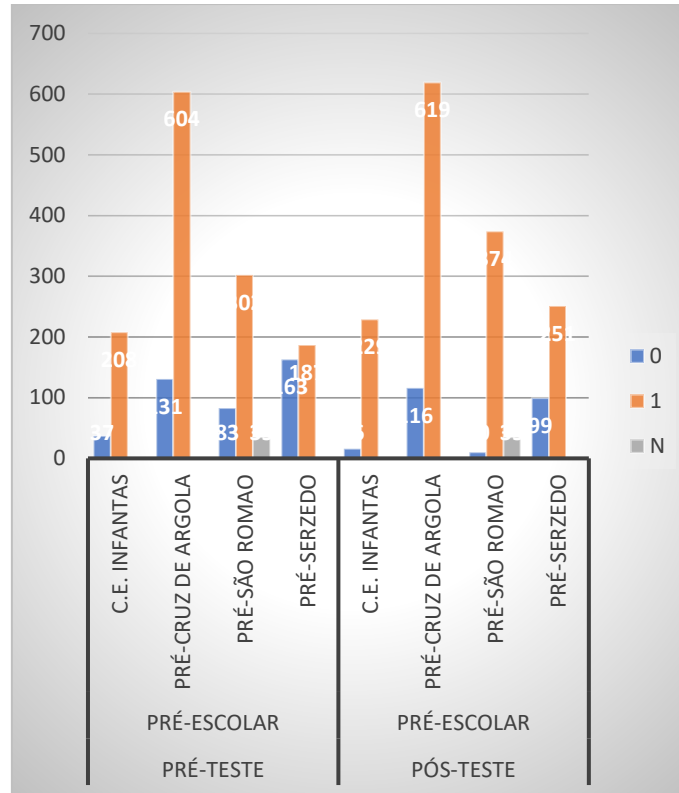


Gráfico 4 – Resultados comparativos de pré e pós-teste\_Pré-escolar

De uma forma geral os resultados obtidos foram positivos tendo as crianças da amostra alcançado um número significativo de acertos (1), tendo melhorado com a aplicação do Programa de Consciência Fonológica. Denota-se que em todas as turmas, os resultados foram positivos comparativamente ao pré e pós teste. Não esquecer que existem fatores comportamentais que influenciam muito os resultados, uma vez que todos os alunos estão dentro da sala a preencher a ficha de acordo com as perguntas da terapeuta.

Soma de qtd		RESPOSTA				
TESTE	Tipo	Género	0	1	N	Total Geral
Pré-teste	Pré-Escolar	FEMININO	237	568	35	840
		MASCULINO	177	733	35	910
	<b>Pré-Escolar Total</b>		<b>414</b>	<b>1301</b>	<b>35</b>	<b>1750</b>
<b>Pré-teste Total</b>			<b>414</b>	<b>1301</b>	<b>35</b>	<b>1750</b>
Pós-teste	Pré-Escolar	FEMININO	139	701	35	840
		MASCULINO	102	772	35	909
	<b>Pré-Escolar Total</b>		<b>241</b>	<b>1473</b>	<b>35</b>	<b>1749</b>
<b>Pós-teste Total</b>			<b>241</b>	<b>1473</b>	<b>35</b>	<b>1749</b>
<b>Total Geral</b>			<b>655</b>	<b>2774</b>	<b>70</b>	<b>3499</b>

Tabela 8 – Resultados comparativos de pré e pós-teste de acordo com género\_Pré-escolar

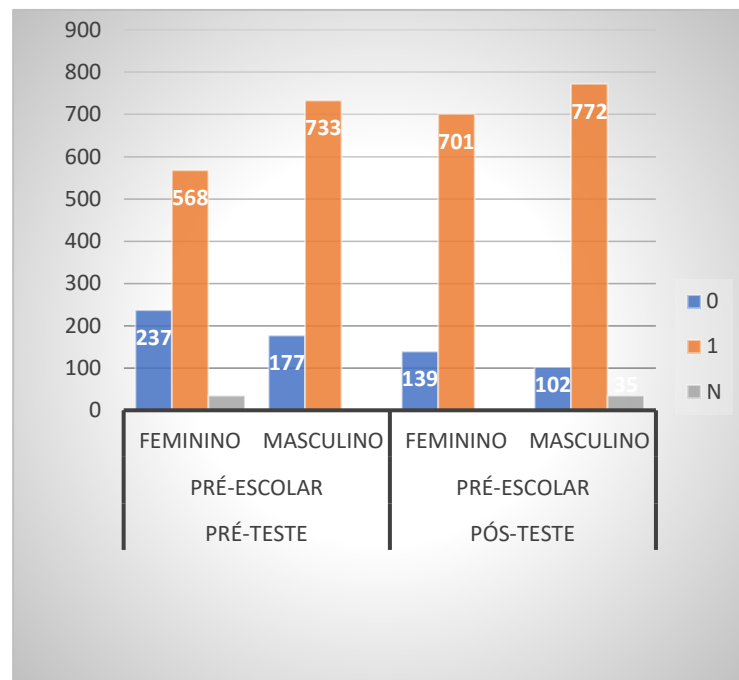
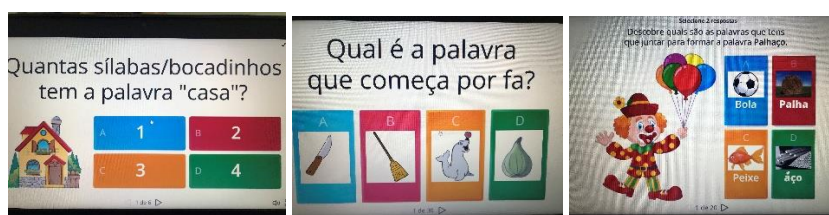


Gráfico 5 – Resultados comparativos de pré e pós-teste de acordo com género\_Pré-escolar

Relacionando o género das crianças com os resultados obtidos, verificamos que, não sendo significativa a diferença, o género masculino obteve melhores resultados, comparativamente ao género feminino. Contudo ressalva-se que o género masculino está em maior número que o feminino.



Fotos 4 – registo de evidências da sessão

## PROGRAMA DE REEDUCAÇÃO PARA A LEITURA E ESCRITA

“A aprendizagem da leitura e da escrita é talvez o maior desafio que as crianças têm que enfrentar nas fases iniciais da escolaridade. Ganhar esse desafio é, num mundo dominado pela informação escrita, o primeiro passo para que cada uma das crianças que hoje frequenta a escola seja no futuro um cidadão efetivamente livre e autónomo nas decisões que toma” (Martins e Silva, 1999, p.49).

No 1.ºCEB, em especial nos dois primeiros anos, a leitura e a escrita constituem a novidade e a peça fundamental do ensino, pelas implicações em todas as áreas disciplinares. As crianças vão-se apropriando da escrita quando entram no 1.ºCEB. Quanto maior for o contacto com o texto e com o ato de escrita melhor será a adaptação do mecanismo da escrita. Segundo Batista et al (2011) a escrita é uma atividade com uma complexa dimensão neurológica que controla a aquisição e o desenvolvimento de competências de processamento cognitivo e de competências motoras.

As Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DEA) são uma especificidade das DA e surgem quando indivíduos, com um potencial intelectual considerado médio, sem perturbações visuais ou auditivas, que usufruíram de um processo de ensino considerado eficaz e estão motivados para aprender, mas não são bem-sucedidos.

O objetivo geral da aplicação de um programa de reeducação de leitura e escrita é identificar as alterações decorrentes da aplicação de exercícios específicos, leitura e escrita, constantes no programa de intervenção e reeducação selecionado. Temos como objetivos específicos avaliar quantitativamente a velocidade de leitura, o tipo e a quantidade de erros dados num teste de leitura; o número de erros de cópia e o número de erros de ditado, antes e após a intervenção e reeducação. A implementação deverá consequentemente traduzir-se numa melhoria da qualidade das respostas, ao nível da perspetivação das competências pessoais face às aprendizagens, elevando a automotivação, autoestima e autoconceito.

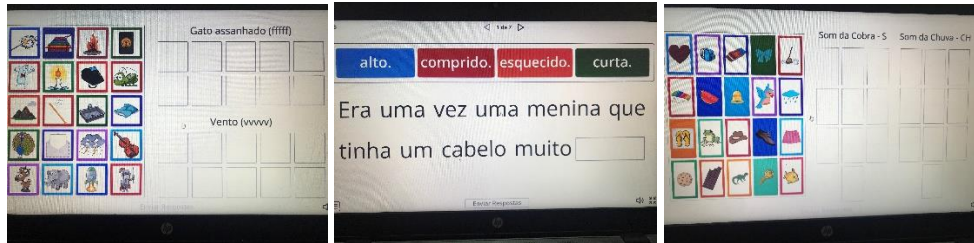
Os exercícios foram selecionados de acordo com as características dos alunos e alternando as várias áreas. Alguns exercícios foram realizados pelos alunos individualmente outros necessitaram de colaboração.

Ano de escolaridade	Número de alunos
5.º	5
6.º	2
7.º	3
<b>Total</b>	<b>10</b>

Tabela 9 - Distribuição de alunos abrangidos por ano no Programa de Reeducação de Leitura e Escrita

No decurso da intervenção, sentiu-se a necessidade de organizar um inventário cacográfico para recolha e identificação dos erros dos alunos e, simultaneamente, um ficheiro cacográfico onde o aluno trabalhava a consciência silábica e fonémica das palavras que errava. Por outro lado, e considerando a lentidão de alguns alunos na realização das tarefas, optou-se por iniciar todas as sessões com exercícios de consciência fonológica no computador. Para melhorar a velocidade de leitura, realizaram-se com regularidade exercícios de treino de velocidade de leitura e efetuaram-se listas de palavras de acordo com as dificuldades que os alunos ia revelando.

No final do semestre, diretores de turma dos respetivos alunos abrangidos mencionaram em reuniões de turma que, claramente, denotaram diferença nos alunos. Relatos como, diminuição de erros, utilização de mnemónicas para corrigirem erros e melhor fluência na leitura.



Fotos 5 – registo de evidências da sessão

### RESULTADOS QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA APRENDER A CRESCER

Considerando os dados recolhidos através de questionário, enviado através do GoogleForms, é inequívoca a importância da promoção de competências socioemocionais, tanto na perspetiva dos Encarregados de Educação quanto dos Professores Titulares de Turma.

De referir que, apesar de não ter sido mesurado quantitativamente, o envolvimento dos alunos com os programas e com a psicóloga são manifestos de forma clara. Esta aproximação frequente da psicóloga contribui para uma clara dissimulação do papel do psicólogo junto de toda a comunidade educativa e especialmente junto dos alunos e seus Encarregados e Educação.

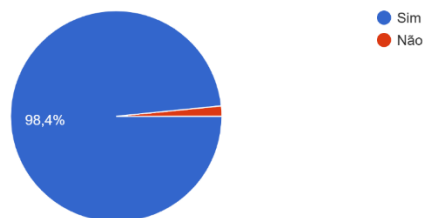


## Encarregados de educação

Das respostas obtidas através de questionário, pode concluir-se que os Encarregados de Educação consideram, globalmente, um nível elevado, de importância à implementação do programa de APRENDER A CRESCER, podendo inferir-se o seguinte:

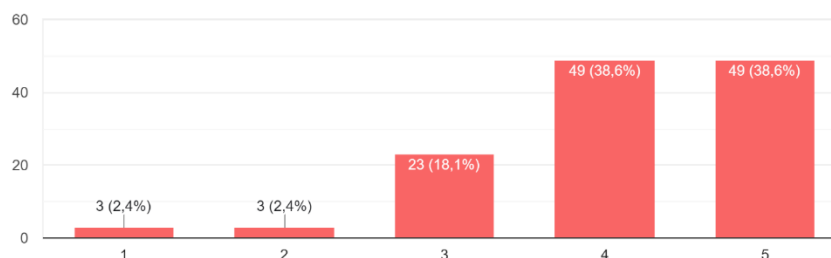
- 95,4% dos Encarregados de Educação entendem que o programa contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos seus educandos;
- 98,2% dos inquiridos considera importante o trabalho de promoção de competências socioemocionais com os alunos;
- O programa permitiu estimular o envolvimento e a partilha de experiências escola-casa, aumentando o envolvimento parental, ou seja, a maioria dos alunos partilhava em casa a experiência vivida nas sessões do programa (34,9,9% Frequentemente; 18,3% Sempre que havia sessões).

Considera importante o desenvolvimento de sessões que trabalham competências socioemocionais nas crianças?  
127 respostas



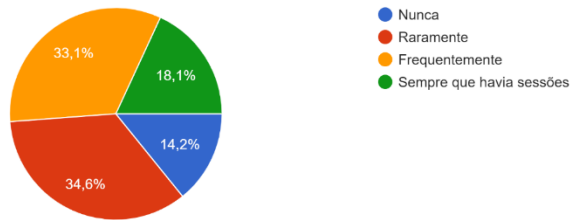
Considera que as sessões desenvolvidas do programa "Aprender a Crescer" contribuíram para desenvolver as competências socioemocionais do seu educando?

127 respostas



O/A seu/sua filho/a partilhou em casa assuntos abordados nas sessões dinamizadas pelo Serviço de Psicologia e Orientação em casa?

127 respostas



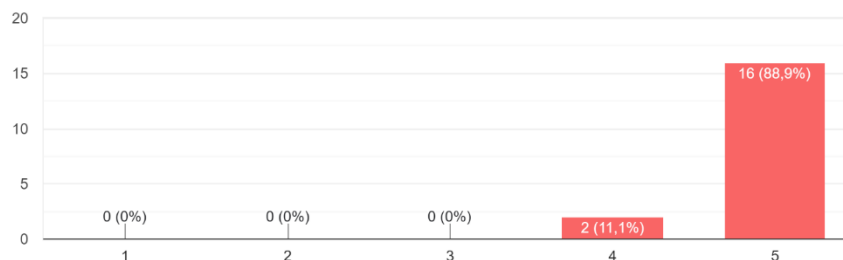
## Docentes

Das respostas dadas por todos os Docentes envolvidos no programa, deduz-se que existe um nível elevado de concordância com as questões que lhes foram apresentadas, podendo concluir-se o seguinte:

- A totalidade dos inquiridos consideram que a implementação de programas de educação e desenvolvimento de competências socioemocionais são importantes;
- A totalidade concorda que o Programa Aprender a Crescer contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos seus alunos;
- A totalidade dos Docentes considera que os alunos estiveram motivados e envolvidos nas sessões.

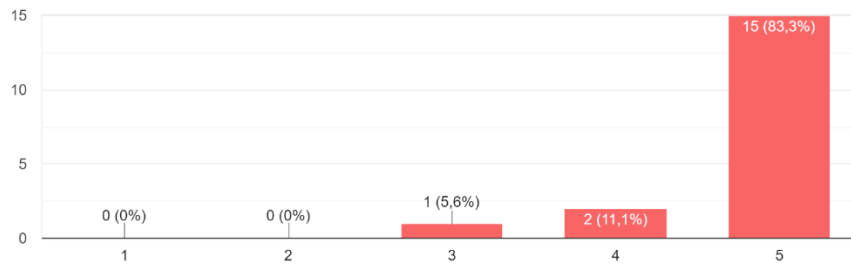
Considera importante o desenvolvimento de sessões que trabalham competências socioemocionais e de cidadania com os alunos?

18 respostas



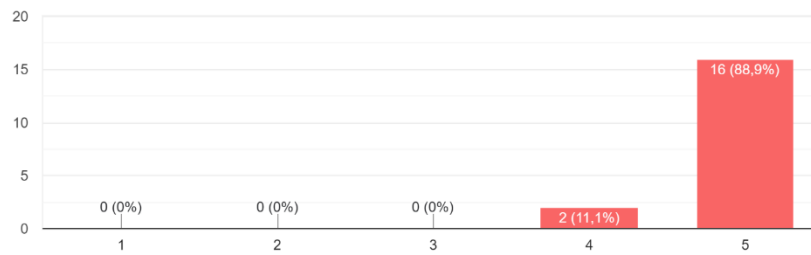
As sessões desenvolvidas do projeto “Aprender a Crescer” contribuíram para o desenvolvimento de competências socioemocionais e de cidadania dos alunos?

18 respostas



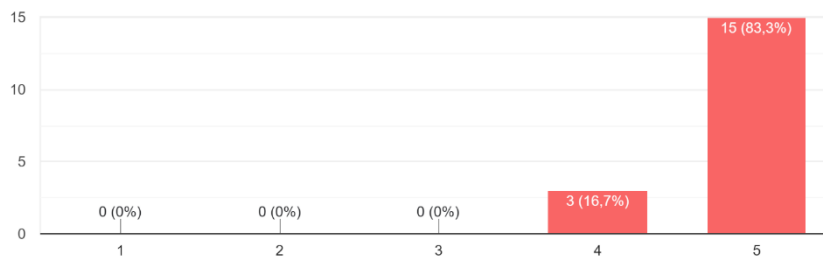
Considera que estas sessões são importantes para uma maior proximidade entre os alunos e professores e o Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento?

18 respostas



Os alunos estiveram envolvidos e motivados nas sessões?

18 respostas



## Medida 2: DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

A contratação de um técnico de Informática no Agrupamento de Escolas Santos Simões no ano letivo de 2020/2021 permitiu que o agrupamento colmatasse uma lacuna no que representa as intervenções constantes em todo o parque informático do agrupamento, permitiu reforçar e assegurar a implementação do programa Escola Digital em todas as suas fases. Acompanhou o reforço da infraestrutura de rede implementado pelo Ministério da Educação

Durante o decorrer do 2.º semestre foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Instalação de 2 equipamentos Audiovisuais (TVs) na sala 14 e 15;
- Assegurar a manutenção de todo o parque informático (computadores, projetores, impressoras) em todo o Agrupamento de Escolas Santos Simões;
- Acompanhamento e apoio técnico na instalação de 11 projetores Epson EB-735F (6 – Agrupamento de Escolas Santos Simões, 3 - Escola Básica de Serzedo, 1 - Monte Largo, 1 - Cruz de Argola);
- Instalação de duas TVs Samsung na sala de convívio dos alunos;
- Instalação e configuração de um Servidor Fog para reposição de computadores na rede do ministério da Educação;
- Reposição de todos os Computadores do parque informático da Escola Santos Simões (99 Computadores);
- Realização de vídeo promocional da oferta formativa dos cursos profissionais e Cursos Científico-Humanísticos 2022/2023;
- Receção e reprogramação de 50 kits do programa Escola Digital devolvidos pelos alunos que transitam de ano 4.º, 9.º e 12.º.



Foto 6 - Instalação de projetores



Foto 7 - Projetor Epson



Foto 8 - Servidor FOG



Foto 9 - TV sala 15



Foto 10 - TV sala Convívio

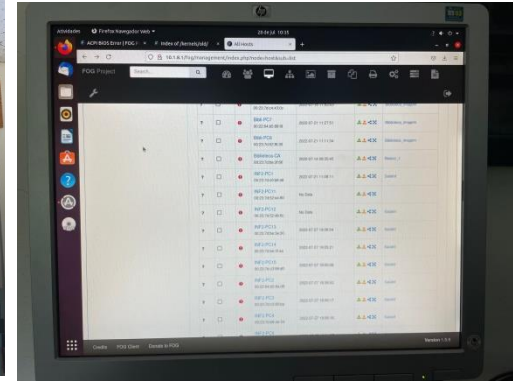


Foto 11 - TV sala dos Alunos

## Medida 3: REDES DE MENTORIA

De acordo com o já explanado no relatório de atividades do primeiro semestre, o Projeto Rede de Mentorias é constituído por quatro programas diferentes de acordo com a população-alvo, tal como se encontra ilustrado na seguinte figura.

# Redes de Mentoria

## AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SANTOS SIMÕES

**Programa CATIVAR**

**Destinatários:**  
Padrinhos 8ºano  
Afilhados 5ºano

**Operacionalização:** através de uma relação de interajuda e voluntariado, alunos mais velhos (os padrinhos) acolhem e apoiam os alunos mais novos do agrupamento (os afilhados), permitindo a criação de redes de apoio social e académico no contexto escolar

*"Foi divertido participar no projeto e gostaria de para o próximo ano repetir esta experiência."*  
T., 8.ºano



**Programa Pequenos Mentores**

**Destinatários:**  
Mentores alunos do 5.ºano  
Mentorandos alunos do 1.ºano.

**Operacionalização:** os mentores acompanham os colegas mais novos em sala de aula, com a orientação do professor titular de turma.

*"Esta experiência foi muito divertida e muito empolgante, até porque os alunos do 1ºano aprendem rápido e bem, então sobra tempo para nos divertirmos juntos."*  
G., 5ºano



**Programa Somos Pro**

**Destinatários:**  
Mentores alunos do 11.º e 12.ºanos do ensino profissional  
Mentorandos alunos 10.º ano do ensino profissional

**Operacionalização:** o programa consiste no acompanhamento de alunos do mesmo curso profissional mais velhos que, após formação, acompanham alunos que integram o 1.º ano do curso.

*"...a entrega entre os alunos mais novos como eu e os mais velhos é, para mim, uma excelente forma de facilitar a entrada no curso/escola, principalmente para quem vem de fora, criando-se amizades e momentos para a vida. É bom saber que os próximos alunos que entrarem para o curso vão ter acesso à mesma experiência. Para ano quero ser mentor!"*  
J.A. 10.ºano



**Programa Mentoria Por Pares**

**Destinatários:**  
Mentores alunos do 11.º e 12.ºanos  
Mentorandos alunos 10.º e 9.ºanos

**Operacionalização:** Após a formação base dos mentores, estes alunos iniciam sessões presenciais e online com a regularidade acordada com os seus mentorandos. A monitorização do programa é realizada periodicamente, pelas responsáveis do programa através de sessões de focus group.

*"Mais que um mentor, uma ajuda! Mais que uma ajuda, um apoio! Mais que um apoio, um confidente! Mais que um confidente, um amigo"*  
M. 11.º ano



Fig.2 Cartaz de apresentação do Projeto Redes de Mentoria no AESS

Na tabela 10 apresenta-se a distribuição dos alunos envolvidos nos diferentes programas de mentoria, salientando-se uma participação muito significativa neste tipo de projeto.

**Tabela 10 – Distribuição do nº de alunos envolvidos no Projeto Redes de Mentoria**

Ano	Mentoria Por Pares		Ano	Somos Pro		Ano	CATIVAR		Ano	Pequenos Mentores	
	Mentor	Mentorando		Mentor	Mentorando		Padrinho	Afilhado		Mentor	Mentorando
12.º	13	-	12.º	6	-	8.º	44	-	5.º	16	-
11.º	4	-	11.º	14	-	5.º	-	136	1.º	-	25
10.º	-	17	10.º	-	34						
9.º	-	4									
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>34</b>	<b>Total</b>	<b>44</b>	<b>136</b>	<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>25</b>

### PROGRAMA SOMOS PRO E MENTORIA POR PARES

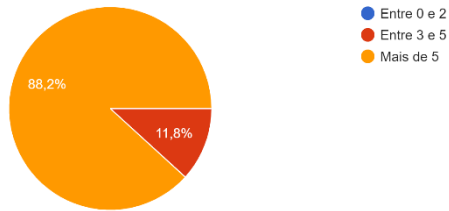
O Projeto Redes de Mentoria integra dois programas distintos dirigidos ao ensino secundário. O **Programa Mentoria por Pares** foi desenhado para os alunos do ensino científico-humanístico, cujas parcerias foram estabelecidas entre alunos mentores do 11.º e 12.ºano e mentorandos do 10.º e 9.ºano. Por sua vez, o **Programa Somos Pro** destina-se apenas aos alunos do ensino profissional, e embora assente nos mesmos pressupostos de aprendizagem colaborativa, obedece a uma dinâmica própria devido à carga horária destes cursos.

O segundo semestre foi sobretudo dedicado à fase de acompanhamento em mentoria e monitorização, operacionalizada nas sessões presenciais entre mentores e mentorandos e as sessões de monitorização dos responsáveis do projeto no decorrer da sua implementação. A monitorização foi realizada não só através de contactos frequentes com os mentores, como a análise dos diários de bordo, que constituem evidências significativas da eficácia deste programa. A monitorização foi fundamental para a identificação de problemas no relacionamento e interação dos pares de mentoria e de funcionamento da mentoria, sendo possível uma intervenção precoce e/ou encaminhamento dos mentorandos para outras respostas psicopedagógicas. Em relação ao programa Mentoria Por Pares, aplicado aos cursos científico humanísticos, mantiveram-se em 17 mentores para 21 mentorandos, tendo desistido do projeto 2 mentores e 3 mentorandos. Foi incluído, porém, um novo mentor no início do segundo semestre que apoiou uma nova mentoranda.

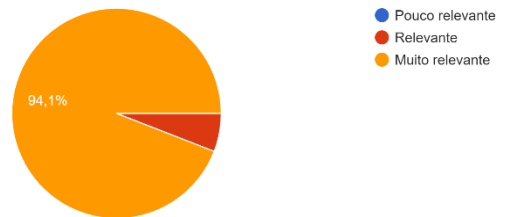
No programa Somos Pro mantiveram-se as sessões de mentoria, de acordo com a calendarização pré-estabelecida, havendo, porém, o ajustamento do horário de alguns dos mentores que se encontravam em estágio durante o mês de maio ou atividades letivas.

No mês de junho foi realizada a sessão de finalização e entrega de diplomas de participação aos mentores e mentorandos, procedendo-se, igualmente à avaliação dos programas mediante a aplicação de um questionário, ao qual responderam 17 mentores. Os resultados são apresentados nos seguintes gráficos:

Nº de sessões efetuadas  
17 respostas

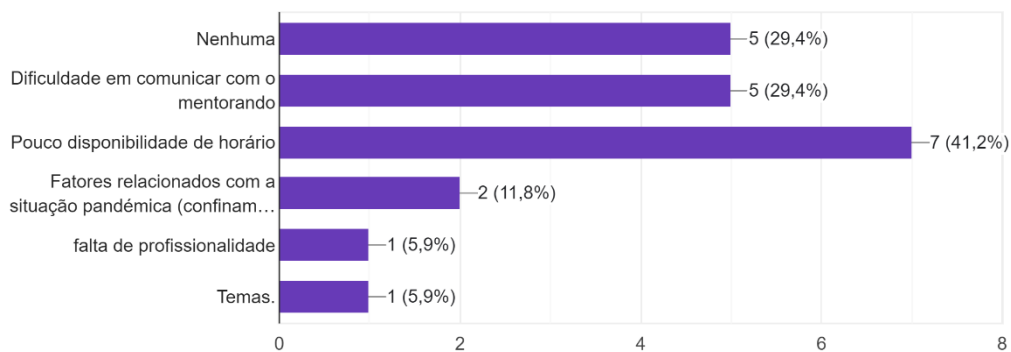


Relevância do projeto  
17 respostas

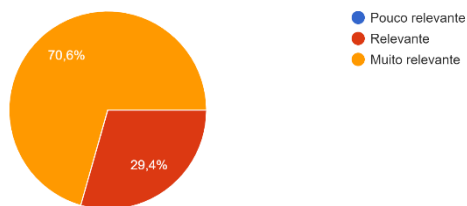


### Dificuldades encontradas no projeto

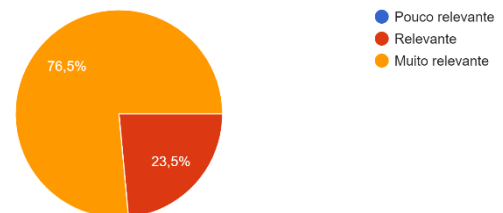
17 respostas



Formação Inicial  
17 respostas



Envolvimento das técnicas responsáveis do projeto.  
17 respostas

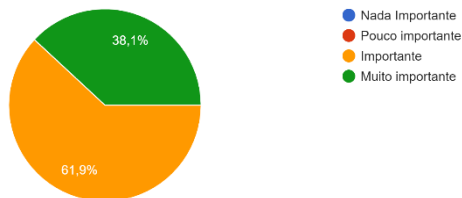


De acordo com o exposto, os alunos encontram grande relevância neste projeto, apesar de identificarem algumas dificuldades, nomeadamente a gestão do seu tempo e disponibilidade de horário para ajudar os seus mentorandos. Ainda que se tenha trabalhado a comunicação na formação inicial, esta continua a ser identificada como dificuldade encontrada pelos alunos. Na sessão final destacam-se alguns comentários positivos sobre o programa, salientando a importância destes não só nos mentorandos, mas no desenvolvimento socioemocional dos mentores.

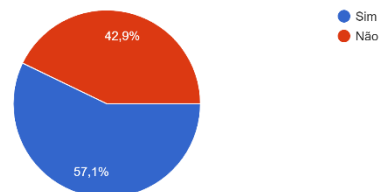
## PROGRAMA CATIVAR

O programa CATIVAR em implementação no AESS desde o início do ano letivo manteve as sessões de interação entre padrinhos e afilhados, monitorizadas pelas responsáveis do Projeto Redes de Mentoria. Assim na semana de 28 de março a 1 de abril foi realizada a atividade “Eu e os outros” em sala de aula, na qual todos os intervenientes eram convidados a refletir sobre a resolução de problemas. Padrinhos e afilhados partilhavam estratégias e encontravam soluções para os mesmos problemas, permitindo uma partilha concertada de competências e conhecimentos. No final do ano letivo, foi realizada, igualmente por turma, uma atividade de finalização do projeto e entrega de diplomas a mentores, bem como a avaliação do programa, mediante a aplicação de um questionário aos padrinhos, cujos resultados são apresentados de seguida.

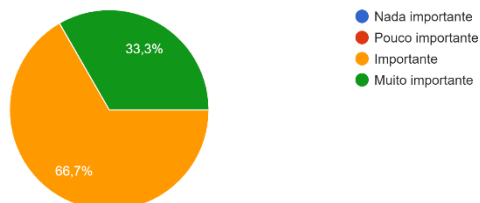
Qual foi a importância deste projeto para o teu desenvolvimento pessoal?  
21 respostas



Foste procurado pelos afilhados para a resolução de problemas ou para a partilha de experiências?  
21 respostas



Achas que este projeto foi importante para os afilhados?  
21 respostas



A maioria dos participantes do 8.ºano referiram que criaram relações de afinidade com os seus afilhados, reconhecendo a importância deste programa na criação de relações positivas e no desenvolvimento pessoal. Embora alguns dos alunos do 5.ºano não procurem os padrinhos com frequência, reconhecem a sua referência na escola, fortalecendo a sua rede de apoio.

Na análise da avaliação efetuada pelos jovens e da monitorização periódica realizada, as responsáveis do projeto são de opinião que o projeto se constitui importante na criação de laços, mas que necessita de um maior número de atividades de interação entre padrinhos e afilhados de forma a fortalecer as suas relações. No próximo ano letivo propõe-se a continuidade do projeto, ponderando a possibilidade de integrar os alunos do 7.º ano como padrinhos.

## **PROGRAMA PEQUENOS MENTORES**

Em relação ao programa Pequenos Mentores, apesar da sensibilização à participação ter sido realizada ainda no primeiro semestre, a implementação foi iniciada apenas em março, após garantida a estabilização da situação pandémica. Neste sentido, foi elaborado, em articulação com a professora titular de turma, a calendarização das sessões de mentoria, que consistiram no apoio direto em sala de aula da turma do 1ºCB. Uma vez que os alunos mentores se apresentavam em grupos de quatro, no dia da sessão a turma era dividida em quatro grupos de seis alunos mais novos, funcionando estes como tutores desse grupo. O acolhimento dos mais pequenos foi bastante positivo, permitindo a integração dos mentores na dinâmica de sala de aula.

No mês de julho foi realizada a sessão de finalização com os mentores e entrega de diplomas, tendo sido aplicado um questionário de avaliação do programa, cujos resultados são reveladores da importância percebida do programa quer no desenvolvimento pessoal dos mentores, quer no desenvolvimento integral dos alunos do 1ºano. A professora titular de turma relatou igualmente elevada satisfação em relação ao programa, considerando que *“foi um projeto engraçado, foi uma pequena ajuda no crescimento dos mais pequenitos, proporcionou aos alunos mais crescidos uma experiência de interajuda, tornando-os mais responsáveis, mais sérios no cumprimento dos seus deveres”*. Todos os envolvidos reconhecem a importância da continuidade do programa, sendo, no entanto, necessário iniciar o mesmo ainda no primeiro semestre.

### **Considerações finais**

Num quadro de crescentes transformações, a necessidade da implementação de ações preventivas dirigidas a segmentos alargados da população escolar, há muito tem sido defendida e reforçada no plano político e social. Neste sentido, a implementação de programas de promoção de competências, socioemocionais e/ou linguísticas de carácter universal, especialmente quando estes contribuem para a promoção do sucesso escolar, do ajustamento socioemocional e comportamental dos alunos é essencial.

A promoção e a prevenção devem ser sempre preferidas à remediação e, neste sentido, ajudar as crianças a desenvolver competências socioemocionais é diminuir a probabilidade de aparecimento de problemas de comportamento, quer na escola, quer na vida futura.

Consideramos que o trabalho desenvolvido pelas técnicas, Carla Maia e Filipa Gonçalves mostra um conjunto de vantagens para os participantes, das quais se destacam: os ganhos generalizados nas relações com os pares e competências sociais, os elevados níveis de satisfação dos alunos na participação das atividades e as melhorias alcançadas nas competências académicas e relacionais.

No seu todo, os projetos de mentoria permitiram constatar o impacto positivo no desenvolvimento académico, pessoal e social dos seus participantes, reforçando a vontade de apostar em intervenções educativas que elevam os processos colaborativos de aprendizagem, através da relação entre pares.

O trabalho desenvolvido pelo técnico de informática, Miguel Oliveira, permitiu que o agrupamento colmatasse uma lacuna no que se refere às intervenções frequentemente necessárias em todo o parque informático do agrupamento, permitindo também reforçar e assegurar a implementação do programa Escola Digital em todas as suas fases.

Ao longo do semestre, procurou-se também responder a todos os casos individuais sinalizados e cumprir de forma eficaz as metas traçadas em cada uma das medidas.

Guimarães, 29 de julho de 2022

A Psicóloga

---

*Carla Maia*

A Terapeuta da Fala

---

*Filipa Gonçalves*

O Técnico de Informática

---

*Miguel Oliveira*